N.° 48

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Segunda Feira 3 de Março de 1827.

S. Emeterio M.

Preamar as 9 horas e 18 minutos da manhã.

(Continuaçaõ do N.° 46, pag. 182.)

QUANDO depois de violenta e longa crise, depois de tantos annos de revoluçaõ e incerteza publica, uma naçaõ chega em fim a ver fixadas as bases de sua tranquilidade, de seu modo de estar, e lhe parece entrar em vida nova e novo ser: respira, toma alento, e depois de examinar sua propria posiçaõ, o segundo movimento natural parece o de volver os olhos à roda de si, e observar as attitudes dos differentes corpos politicos que a rodeiaõ.

As reflexões que fizemos sobre o estado de Portugal, seguem n'esta natural ordem as que aqui lançaremos hoje sobre o da Europa em geral. Nem o espaço d'uma folha diaria nos deixa deduzir taõ miudamente como desejavamos o fio de nosso discurso, nem, que o deixara elle, o melindroso do assumpto, o difficil das circunstancias, e a lei da stricta imparcialidade e inalteravel moderaçaõ que o bem commum e nosso character nos impõe nos toleraõ individuar tanto quanto acaso desejaraõ alguns de nossos leitores, ou cortar taõ direitos pela verdade como talvez a maxima parte requeira. Mas a politica naõ he a historia. Desta naõ escreva quem naõ pode dizer tudo, porque ommissaõ no historiador ja he falta de verdade; n'esta rara vez convem dizer tudo, quasi sempre he mister dissimular, para bem e utilmente escrever. E'sta distincçaõ, que he exacta, sirva de prologo naõ so' para o presente, mas para os muitos casos em que nos temos de ver em circunstancias iguaes

De todas estas quatro partes em que temos dividido o planeta que habitamos, he por nos contada primeira a nossa Europa; e no estado de civilisaçaõ presente (se esse he o principio de precedencia) facil obtera' ella o primeiro logar se com as outras entrar em lite de prerogativas.

A ultima das quatro por nos descuberta e povoada deveria seguir-se n'essa ordem, com quanto na puberdade apenas da civilisaçaõ, (se naõ he que na infancia em muitos logares e respeitos). A Asia mais antiga que todas na illustraçaõ, porem estacionaria, e taõbem retrograda em partes, apenas lhe conviria o terceiro; e o quarto logar o d'essa Africa onde os preconceitos e a injustiça, e tambem a natureza que lhe deu um clima indolente, e em geral pouco sadio, tem posto a derradeira classe dos homens.

Se porèm examinar-mos essa questa de preferencia — aristocraticamen-

te, — quero dizer, se pela ordem historica dos progressos da raça humana, daremos o primeiro logar a Asia, onde nos dà a religiaõ o berço do primeiro homem, e as tradições todas oraes e escriptas n'essa China e Indostaõ nos mostraõ o berço de todas as humanas artes e civilisaçaõ. Dahi a recebeu o Egypto; por onde se deve a Africa o segundo logar. Trouxe-no-la a Grecia a nossa Europa, que naturalmente seria a terceira: e só nós levamos a America, por assa razaõ mui bem collocada em quarto logar.

Naõ tardarà muito porèm que essa ultima parte naõ reclame o primeiro logar, e lh'o naõ cedamos nós. Agora achamos o mundo assim, assim o tomaremos.

Hespanha.

Voltemo-nos ao norte, e comecemos a leste por nossa direita. Ahi temos essa Hespanha, que ja foi taõ poderosa e fallada por suas grandezas, hoje pobre e so nomeada por seus desastres. Cortada de facções e partidos, sua força se anniquilou pela divisaõ: a poucos estados deu tanto a natureza, em poucos fez taõ pouco a arte do homem. Na lucta e reacçaõ exasperaõ-se e exaltaõ-se os partidos, desapparece a razaõ, e vem muitas vezes a questionar-se de palavras e chimeras. No estado actual parece que so a força das circunstancias trarà remedio a tanto mal: A administraçaõ provavelmente porà termo e freio legitimo a desordem dos partidos, e os fundirà.

França.

Vizinha lhe está a França, onde mais exasperadas ainda se guerrearaõ as facções, que debaixo de todos os pretextos e nomes assolaraõ e devastaraõ aquelle sanguinoso paiz. Mas Luiz XVIII teve o bom juizo de = tomar as cousas no estado em que as achou, = e de naõ pretender retrogradar os = irremediaveis = passos da civilisaçaõ. Todos os partidos se reuniraõ em tôrno da Carta, e posto que naõ fundidos inteiramente, com tudo reconheceraõ de seu mútuo interêsse sustentar essa mesma Carta que uns julgavaõ de mais, outros de menos. Certo he que alguns d'elles se teem agitado, que o chamado — ultra — ou servíl, renitente sempre em toda a parte, ja pelo Jesuitismo, pela denominada congregaçaõ, por todos os mêios que póde, se rebella diariamente contra o jugo, insoffrivel para elle, das leis e da legitima authoridade; mas com quanto as faltas, ou condescendencia dos ministros lhe tenhaõ deixado ganhar algum terreno, nem suppomos que seja tanto quanto o dizem os jornaes da opposiçaõ, nem, quando assim seja, o estado de illustraçaõ do povo francez, a consolidaçaõ dos principios constitucionaes, a necessidade d'elles no estado actual da França e do mundo civilizado podem deixar fundados receios de que triumphem seus abominaveis dogmas, ou que obtenhaõ mais do que momentaneos e ephemeros resultados, seus embustes e enredos, ja taõ sabidos, ja taõ conhecidos de todos. O defeito da septenalidade da camara electiva e contrabalançado pela independencia e luzes da hereditaria; a magistratura conservadora dos pares bem possuida de seu alto caracter, e verdadeiros interesses protege a classe industrial e faz communidade de interesses com ella. Assim florece o commercio, as artes, e a agricultura em um paiz onde se as instituições constitucionaes naõ contivessem os partidos, naõ haveria mais artes que a da guerra civil, mais commercio que o de sangue, nem a terra seria cavada se naõ para sepulturas e cemiterios! Tal he o estado da França; e tanto deve o throno e o povo a lei das leis, que sustenta o equilibrio social, e mette ordem e felicidade onde mais fermentaõ os elementos da desordem e desgraça publica!

(Continuar-se-ha.)

Resposta de S. A. R. a Serenissima Senhora Infanta Regente, a fellicitaçaõ que lhe fez a Camara de Arronches.

Se Portugal, com o andar dos tempos, naõ tivesse gradualmente perdido seus antigos usos, seus louvaveis costumes, e suas sabias Instituições politicas, naõ teria chegado ao apuro e desgraça a que chegou: Mas tal he a sorte dos Estados! Sua vida, he verdade, he mais longa que a dos individuos, e sua duraçaõ está na razaõ directa da sabedoria das suas Leis fundamentaes, e regulamentares, e da sua observancia: mas como o individuo, elles nacem, crescem, chegaõ ao seu estado viril, envelhecem, e morrem, se a tempo se lhe naõ applicaõ remedios apropriados. Portugal estava mui proximo ao seu fatal anniquilamento, se a Providencia, cujos fins e meios saõ sempre imprescrutaveis, naõ inspirasse ao Nosso Augusto, e legitimo Rey o Senhor D. Pedro IV a sabia carta Constitucional de 29 de Abril, com que veio por termo a nossos males. Essa Camara tem huma idéa exacta da Sabedoria e bondade daquella Carta Constitucional, e das vantagens que della haõ de resultar a brioza, e leal Naçaõ Portugueza: por consequencia estou mui certa, que essa Camara. e os Povos que ella representa a defenderaõ dos seus infames inimigos, que o saõ do Estado. Cumpre que essa Camara previna os Povos contra os imbustes, viz intrigas, e falcissimas noticias, que os agentes de huma facçaõ infame, e perversa, sem sessar espalha, para aterrar os fracos, illudir os incautos, e precipitar-nos em huma guerra civil: facçaõ tanto mais temivel, quanto ella invoca para perpetrar seus horrendos, e nefandos crimes a Religiaõ Santa de nossos Pais, Religiaõ de paz, e Religiaõ de que taõ escandaloza, descarada, e torpemente abusaõ, para levar ao fim seus damnados e infames intentos: mas o Ceo, que he justo, porá termo a tanto escandalo. Dizei aos Povos que reprezentais, que estejaõ tranquillos, e que so creaõ no que a sua Regente lhes disser: Ella nunca faltou a verdade, e sabe que só com a verdade, e justiça, he que se governaõ os Povos.

Sou grata as vossas expressões para com a Minha Pessoa: e rogo a Deos vos tenha em sua Santa Guarda.

Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em 13 de Outubro de 1826 — Infanta — Para a Camara de Arronches —

Extrahido do Diario Fluminense.

Sr. Redactor.

Hontem li no seo Diario N.° 44, que em Goianna tem sido prezas algumas pessoas, e se lhe tem mandado rapar as cabeças à navalha, so porque se tem aprezentado com cabellos cortados a Franceza, cujas prizões praticaraõ as Authoridades Militares daquella Villa. A cazo cuidaraõ, que aquelle Sr. de Engenho da Parahiba, e outros. só pelos cortes dos cabellos tomariaõ para os Francezes aquella Villa?

Mas Sr. Redactor; esta anedocta, me desafiou o dezejo de lhe participar, outras acontecidas nas Alagoas, e que me parecem dignas de publicidade; salvo ó milhor juizo.

Naquella Provincia em 1823, houve quem della para fora mandasse certos Officiaes Militares, que ali chegaraõ para o serviço Imperial, com Bigodes muito bastantes, e lhos mandaraõ rapar a navalha, nas vesperas que os fizeraõ embarcar para o Rio de Janeiro, outra ves devolta atras....

He verdade, que tornaraõ aquella Provincia Alagoense, e com novos Bi-

godes criados na Corte, ja em 1824, quando na dita Provincia estava novo Governo legalmente instalado no 1. ° de Janeiro; mas foi tal o terror pannico, de que ali se deixaraõ possuir alguns Militares, que em Janeiro do corrente anno, só porque viraõ relampagos, e estrondos de Trovões tocouse logo a rebate! A cazo ali pensaraõ, que a Deos lhe importa Bigodes? Porem Sr. Redactor; quer-me parecer, que quando se uzava plantar somente a nossa canna patricia, e menos jantares susciaes, aconteciaõ menos anedoctas? Valha a verdade.

Pelo seo parecer a tal respeito, e pelo favor de mandar inserir estas mal escrivinhadas rabiscas, lhe ficará mais obrigado quem he

De Vm.

Attento venerador e criado

Hum seo assignante observador.

******

VENDAS.

1 Quem quizer comprar huma canôa de carregar agoa, e hum negro para a mesma, sem defeito algum, por preço comodo, dirija-se a rua dos Martirios, caza N. ° 51, que la achara com quem ajustar.

ARRENDAMENTOS.

2 Quem pertender arendar o primeiro andar das cazas da quina da rua do Queimado por cima da Botica de Joaõ Pereira da Silveira, assim como dous quartos para loges, sendo hum na quina do colegio aonde esta a loge de sapateiro, e o outro ao pè, debaixo da mesma caza, fale com o mesmo Sr. na dita Botica, para tratar do ajuste.

FUGIDAS DE ESCRAVOS.

3 Anda fugida a 5 dias huma preta de naçaõ Angola, bastantemente ladina, moça, baixa, cheia do corpo, e naõ feia de cara, levou vestida huma saia de ganga azul, algum tanto curta, e huma baieta preta: qualquer Capitaõ de Campo, que a pegar a leve na rua de Hortas, no segundo andar do sobrado N. ° 443, que será gratificado do seo trabalho.

******

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

DIA 1. ° de Março. = Aracati; 30 dias; S. S. Joze Palafox, M. Lourenço da Silva Loureiro, equip. 11, carga solla, couros, e sal, a Joze Francisco da Costa. — Halifax; 29 dias; B. Ing. Indus, M. Roberto Buirnell, equip. 11, carga bacalhao, manteiga, e farinha de trigo, a Joaõ Mathws. — Rio Formozo; 4 dias; S. S. Antonio Ligeiro, M. Joaõ Alves Fernandes, equip. 7, carga caixas a Antonio Joze Marinho. — Angola; 39 dias; B. E. Brazileiro Neptuno, M. Manoel de Souza Machado, equip. 15, carga 336 captivos dos quaes morreraõ 19, a Joaquim Pereira da Cunha.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO, RUA DIREITA N ° 267.

FALTA O

CADERNO DE

N. 49